

Culto Messiânico #32

* **9:00hs** – Início da Escola Sabática

* **9:20hs** – Louvor Musical.

* **9:35hs** – Informações gerais [judaísmo]

* **9:40hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Adonai.mp3

Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença d'Ele... vamos ouvir uma música hebraica para a nossa meditação...

Ma Navu (Quão Belos).mp3

Oração feita pelo Rosh ao CRIADOR, Único!

SERMÃO: A Festa da Páscoa [Posqayao]!

Shua'oleym... A Posqayao deve ser celebrada no 14º dia do primeiro mês do ano, pelo calendário hebraico. A ordem do CRIADOR, neste sentido, encontra-se em Ex 12:1-14 e em Lv 23:4-5. A doutrina ligada à Posqayao é a da Redenção.

A Redenção tem a ver com libertação dos escravos. Em seu significado histórico, a Posqayao alude à libertação que o CRIADOR concedeu ao Seu povo Israelita/Yaoshorul'ita, da escravidão no Egito, relatada no livro de Êxodo. O CRIADOR livrou os Yaoshorul'ita na noite da décima praga, que foi a da morte de todos os primogênitos dos egípcios. Este livramento de morte foi obtido através do sacrifício de um "cordeiro", com a aspersão do sangue nas ombreiras e vergas das portas, assim marcando as casas e protegendo o povo do Criador. O termo Posqayao vem do original Hebraico, Posqayao, que significa, literalmente "passar sobre", referindo-se ao anjo da morte que, ao ver o sangue do cordeiro nas casas yaoshorul'itas, dirigia-se a outra, passando sobre ela.

Nesta época os escravos eram os yaoshorul'itas [hebreus], que não tinham como alcançar sua liberdade, e necessitavam de alguém que fizesse isto por eles. E foi isto que UL/o Criador fez por Israel/Yaoshor'ul. Toda redenção acontece porque um preço é pago. Neste caso, a fiança foi o sangue do cordeiro da Posqayao. Os yaoshorul'itas foram resgatados da morte e da escravidão egípcia, para passar a pertencer a outro dono, ao CRIADOR. A verdadeira redenção significava que eles estariam livres dos cruéis egípcios para servir ao CRIADOR, vivo!

O mesmo se passa conosco: o pecado em nossas vidas é tão dominante que somos descritos não só como escravos dele, em Rm 6:17-18, como também, espiritualmente mortos nele, em Ef 2:5-6. Em nosso caso também havia a necessidade de que outra pessoa nos libertasse e que um resgate também fosse pago. Yaohu'shua hol'Mehushkyah, que sempre celebrou a Festa da Posqayao, naquele ano, ofereceu-se em sacrifício, como o "Cordeiro de UL'HIM", mostrando o significado espiritual da Posqayao, ao libertar de seus pecados todo aquele que n'Ele crê. Aprendemos no entanto que, pela nossa redenção, não somos livres para fazer o que desejamos. Nós agora pertencemos a Yaohu'shua, porque nossa libertação da escravidão de nossos pecados foi

paga com o Seu sangue, na cruz [cf. At 20:28 e Fl 2:6-8]. Esta situação é confirmada pela palavra do Criador, em I Co 6:19-20 que diz: "Não aprenderam já que o vosso corpo é a morada do RÚKHA HOL'KODSHUA (YAOHUH, o Santo) que UL vos deu e que vive portanto em vocês. Por isso o vosso corpo não vos pertence. Porque o Criador vos comprou por um preço elevado. Sendo assim, usem todo o vosso ser, tanto o corpo como o espírito, para a Glória de UL'HIM e de UL, porque a Eles, pertence. Apocalipse 3:20 nos mostra que é este Espírito que habita em nós: Cristo! Na realidade, tanto o Pai quanto o Filho – e não um terceiro deus, como os pagãos ensinam – é que habitam em nós; cf. Jo 14:21 e 23 aponta...

Bem, o que é a Páscoa? Páscoa no hebraico é posqayao que significa passagem ou passar por cima, como vimos a pouco: "...é a Posqayao de UL/Criador" diz Ex 12:11, "Porque UL/o Criador passará para ferir os egípcios..." assinala o v.23, "É o sacrifício da Posqayao ao UL/Criador que passou por cima das casas dos filhos de Israel/Yaoshor'ul..." complementa o v.27.

Quanto ao Dia da Posqayao: A festa começa com a morte de um cordeiro como oferta pelo pecado, diz Ex 12:2,6, no dia 14 do mês de Abib, que significa espigas verdes (Lv 23:15; Ex 13:4). Durante o exílio em Babel, foi substituído pelo nome Nisan (Ne 2:1) que significa começo ou abertura de um novo ano. Corresponde a março-abril em nosso calendário. A Posqayao foi instituída para se realizar um dia antes dos pães asmos que também seriam mais um sábado cerimonial... (cf. Lv 23:6) e dois dias antes das Primícias (Lv 23:12). Daí os três dias e três noites citado por Yaohu'shua (Mt 12:40), aos quais Ele ficaria na sepultura; literalmente guardando no túmulo, as festas sagradas; mas os ditos cristãos, seguidores da ICAR, ignorando tal fato, reduziram tais dias em praticamente um dia e meio e para isto, manipularam os textos sobre o relato da Sua morte e Ressurreição!

Veja, a ICAR ensina erroneamente que o Messias morreu em uma sexta-feira e ressuscitou em um domingo, indo de encontro às Escrituras e principalmente à Palavra do Messias, em Matt'yaohuh 12:39-40, que Ele ficaria no seio da terra três dias e três noites, como Yao'nah ficou dentro do grande peixe, três dias e três noites...

Quanto à hora da Posqayao; veja, o dia civil judaico (período de 24 horas) se inicia às 18:00 horas e termina às 18:00 horas subsequente (ao pôr-do-sol, mais precisamente). A noite vem primeiro que o dia, pois na criação do mundo o primeiro dia começou com a escuridão que foi transformada em luz: "Chamou O CRIADOR à luz dia, e às trevas noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia" diz Gn 1:5. Daí em diante cada período de 24 horas foi indicado sucessivamente como "tarde e manhã"; primeiro a tarde e depois a manhã: até nisto o Criador é perfeito: você dorme, descansa, reúne energias e então estará pronto para mais uma jornada de trabalho ... (Gn 1:5,8,13,19,23,31; 2:2).

Por isto, o dia natural judaico (12 horas de luz), isto é, o intervalo entre a aurora e o crepúsculo (das 6 às 18hs), era dividido em três partes: manhã, meio-dia e tarde (Sl 55:17). Os judaicos distinguiam duas tardes no dia: a primeira ia das 15 às 18hs, e a segunda se iniciava ao pôr do sol (18hs), indo até a escuridão da noite, aproximadamente às 19hs. (Mt 14:15 e 23). O sacrifício da Posqayao era oferecido "no crepúsculo da tarde"; (Lv 23:5; Nm 28:4,8); a passagem faz referência à primeira tarde (15:00 às 18hs). A segunda tarde, que se iniciava às 18hs, era uma reminiscência à passagem do anjo da morte, naquele noite...

Já, o Local da Posqayao, lembramos que anteriormente O CRIADOR requereu que a Posqayao só fosse realizada em um local por Ele determinado "Então sacrificarás como oferta da Posqayao ao UL, teu CRIADOR, do rebanho e do gado, no lugar que UL/oCriador escolher para ali fazer habitar o Seu Nome. Não poderás sacrificar a Posqayao em nenhuma das tuas cidades que te dá UL, teu CRIADOR. Senão no lugar que UL, teu CRIADOR escolher para fazer habitar o Seu Nome [que Nome, irmãos?], ali sacrificarás a Posqayao à tarde, ao pôr do sol, ao tempo em que saíste do Egito. Então a cozerás, e comerás no lugar que UL, teu CRIADOR escolher..." (Dt 16:2,5-7). Mas, após o evento da cruz, ela voltou a ser realizada em todos os lares, como aconteceu naquela noite, no Egito, pois agora estamos nos libertando da escravidão do pecado... espiritualmente saindo do Egito!

E, assim, estaremos Renovando a Aliança em hol'Mehushkyah]; é a nossa Redenção: (I Co 5:7; Ef 5:2; I Pd 1:19; II Co 5:21; Gn 4:7 fazem referências à isto)

E, o que é a Redenção?

Assim como um cordeiro foi sacrificado no dia da Posqayao para a libertação dos judaicos do Egito, Cristo foi sacrificado para a libertação dos nossos pecados: "...Ele salvará o seu povo dos pecados deles" justificou o anjo, a o significado de Seu Nome, em Matt'yaohuh 1:21); Yaohu'shua portanto significa isto: "a salvação vem de YA-OHUH"; e o nome paganizado, 'jesus', significa o que?

Bem, "...pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados" (Ap. 1:5); "...Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado" (I Co 5:7). Cristo se fez oferta pelo pecado. Há uma perfeita identificação entre o pecado do crente e a oferta pelo pecado (Jo 3:14). Esta identificação é ainda mais evidente no Antigo Testamento, pois "a palavra hebraica hattâ't usada para traduzir pecado é derivada de uma forma verbal que significa purificar, de modo que o substantivo significa um sacrifício que obtém a purificação".

Desse modo o texto de Gênesis 4:7 fica com mais sentido: "...se, todavia, procederes mal, eis que (a oferta pelo pecado) jaz à porta... ...a ti cumpre dominá-lo (domá-lo)" (Gn 4:7). Esta identificação também pode ser vista no NT: "Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez (como oferta pelo pecado) por nós..." (II Co 5:21). Este era o método usado pelo CRIADOR, desde os tempos de Adan, para perdoar os pecados: O sangue deveria ser derramado "Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação (kafer no heb., e significa cobertura; veja Gn 3:21 e 6:14) ...fazer expiação pelas vossas vidas; porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida" diz Lv 17:11. Por isso "...sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22). No tempo do Antigo Testamento o sangue dos animais apenas cobriam os pecados. O sangue de Cristo tirou o pecado do mundo (cf. Jo 1:29).

Quanto ao Dia do Sacrifício de Cristo, Ele foi crucificado numa quarta-feira (Mt 27:62; Mc 15:42; Lc 23:54; Jo 19:14), às 9hs, isto é na "hora terceira" (Mc 15:25). Das 12hs às 15hs, isto é, da hora sexta à hora nona, houve trevas sobre a terra (Mt 27:45; Lc 23:44-46). Depois disso Ele rendeu o espírito, no período entre 15hs e 18hs. Este período compreendido entre a hora nona (15hs) e o pôr do sol (18hs), no qual Yaohu'shua morreu é o mesmo período designado para o sacrifício da Posqayao, ou seja, no crepúsculo da tarde, (Lv 23:5; Nm 28:4,8).

Marcus 16:1 nos mostra que as passagens acima referem-se ao sábado cerimonial dos pães asmos - Solicite um estudo esclarecedor sobre o dia em que Yaohu'shua morreu... ou veja lá em nosso site, na página de TEMAS DIVERSOS! Em nosso ROTEIRO

para a posqayao, em nosso site – na página: CULTOS – temos um estudo resumido sobre o verdadeiro dia em que Yaohu'shua foi para a cruz...

Por tudo isto, tudo indica que Yaohu'shua morreu naquele sábado cerimonial, a Posqayao, após às 15:00 horas, que é a hora nona (Lc 23:44-46). Assim sendo, é possível que Yaohu'shua tenha morrido entre 15 e 17hs e tendo sido sepultado após as 17hs (Mc 15:42), pois o próximo sábado cerimonial – os pães asmos – iria começar ao pôr-do-sol daquele dia (Lc 23:54), e as Escrituras proibiam o trabalho aos sábados – cerimoniais e moral – e a permanência de um corpo morto na cruz ... Dt 21:22,23; Jo 19:31. Assim sendo, a morte de Yaohu'shua foi mais rápida do que se esperava; daí o espanto do imperador ao ser informado; cf. Mc 15:44. Isto ocorreu por 3 motivos:

- Yaohu'shua é o Cordeiro Pascal, e como tal deveria morrer no mesmo período do sacrifício da Posqayao (Ex 12:6);
- Suas pernas não poderiam ser quebradas para acelerar a sua morte (Jo 19:32,33; Ex 12:46; Nm 9:12; Sl 34:20);
- Seu corpo não poderia permanecer no madeiro (Dt 21:22,23).

...irmãos, este texto que estou apresentando, tem muitas referências, e tão logo seja possível, estarei disponibilizando este texto em **pdf**, em nosso site – na página: **sermões** – para que vocês possam baixar e examiná-las, como um autêntico bereano... Veja, desde o sermão 27, estávamos sem poder fazer a postagem destes textos, pois ainda não conseguimos recuperar o nosso computador devido à nossa condição monetária e onde estão estes textos em **pdf**; mas usando um scanner, copiei estes textos destas páginas impressas e os coloquei lá no site... oremos e aguardemos a providência divina!

Continuando, então a Posqayao, naquele ano, caiu em uma quarta-feira; porém, a Posqayao que Yaohu'shua participou e que substituiu a Posqayao judaica pela cerimônia da Santa Ceia, aconteceu na véspera, ao pôr-do-sol da terça-feira. Três dias depois da Posqayao judaica, os judaicos deveriam comemorar a festa das primícias (Lv 23:12). Esta festa indicaria a ressurreição, após três dias. O primeiro molho de trigo que fosse colhido, isto é, as primícias, deveria ser movido perante UL/o Criador (Lv 23:10,11). Este mover do trigo era símbolo da vida que, ao contrário de um animal morto, inerte e sem movimento, se expressa pelo mover da vida (At 17:25,28).

Na ressurreição o corpo de Cristo que estava inerte no túmulo foi movido pelo ETERNO e a terra se abalou (Mt 27:51-54; Mt 28:2; Hb 12:26,27). Cristo foi vivificado no espírito (I Pd 3:18). Mas a oferta só poderia ser feita após três dias depois da Posqayao. Isto tem a ver com a ressurreição que ocorreu somente três dias – e três noites – depois da morte de Cristo, ao pôr-do-sol do sábado moral!

Por isto é que é ERRADO fazer "Ceias" mensais ou trimestrais... A Santa Ceia é na Posqayao, e isto, seguindo o calendário judaico. Jamais o calendário da ICAR [seguido pelos evangélicos] pois este calendário além de descaracterizar a Posqayao, induz a erro de até um mês na data correta!

Quanto ao local exato da morte de Cristo, as Escrituras mencionam o lugar onde Cristo foi crucificado, que se chamava Calvário (Lc 23:33). Em hebraico (aramaico) o nome é Gólgota (Jo 19:17) que significa Lugar da Caveira (Mt 27:33). De qualquer maneira, foi fora da cidade como prefigurava o bode para azazel em Lv 16: dois bodes... pois Ele foi julgado dentro da cidade e morto, fora dela!

Como dissemos, Cristo não poderia ser crucificado fora de Yaohu'dah, muito embora tenha sido crucificado fora de Yashua'oleym (Hb 13:11,12; Jo 19:20; Mt 21:39). Yaohu'dah, local do templo de Shua'olmoh, era o local onde o Criador havia escolhido para habitar (I Rs 9:3). Com isto o CRIADOR queria mostrar que só há um Caminho para a Salvação. Os sacrifícios da Posqayao não podiam ser realizados em qualquer lugar, mas somente naquele lugar onde o Criador havia determinado.

Pelo estudo das Escrituras descobrimos que um culto falso prestado ao UL verdadeiro também é idolatria. Se alguém pretende agradar ao verdadeiro CRIADOR [Jo 1:3] por meios estranhos às Sagradas Letras (símbolos trinitarianos), realiza culto falso e comete o pecado da idolatria. Somente o Sacrifício do Calvário realizado por Cristo, tem valor para YAOHUH UL'HIM – o Pai cf. I Co 8:4 up, 5-6.

Yaohu'shua é o Caminho diz Jo 14:6. O ETERNO [YAOHUH – que é como se lê o tetragrama sagrado e que ainda hoje está presente em muitos nomes de pessoas judaicas] Ele não aceita outro sacrifício além do sacrifício de Cristo realizado no Calvário. Desse modo, ordenando que os sacrifícios – que apontavam para Yaohu'shua – fossem realizados no Templo, UL'HIM estava querendo demonstrar que só há um Caminho para a salvação: Yaohu'shua!

Yaohu'shua é descendente de Yaohu'dah (Gn 49:8-12; Jo 4:22), e por esta mesma razão a tribo de Yaohu'dah recebeu lugar de honra na ordem dos acampamentos da tribo, diante do tabernáculo (indicando que um descendente de Yaohu'dah haveria de abrir o Caminho que dá acesso ao ETERNO – Nm 2:3 (Lc 1:78,79; Sl 84:11; Mt 4:2), porque a salvação vem dos judaicos diz Jo 4:22 e Yaohu'shua é não só o Caminho, mas também a Porta, diz Jo 10:9.

Em relação aos ASMOS = MATZOT no heb. Esta festa era comemorada no dia seguinte à Posqayao (Lv 23:6). Os pães não continham fermento porque representavam a pureza de Cristo, o Pão da Vida (Lv 2:11; Dt 16:1-4; Jo 6:48,51; I Co 11:23-26; Mt 16:6) Lembrem-se, o fermento é o símbolo do pecado... pois, uma só porção, leveda toda a massa; daí, também o suco da Ceia ser puro, não alcoólico. Lembrem-se, o tal de vinho kasher dos judaicos, também é um erro, pois trata-se de vinho fermentado; apenas que passou por um processo de purificação: a pasteurização; mas continua sendo vinho e não o puro suco da vide!

Também os asmos expressam a nossa comunhão com Cristo, que começa com a nossa Redenção e depois prossegue em uma vida santa (I Co 5:6-8; Gl 5:9). Os hebreus deveriam celebrar a festa dos pães asmos durante sete dias, durante os quais deveriam comer pão não levedado (Ex 12:15-20); sendo que apenas o primeiro e o último dia eram 'shabbos'!

E este evento é correspondente à nossa Santificação pessoal (I Co 5:8). A própria palavra 'santo' significa: separados! Lembrem-se no mundo, mas não do mundo!

Assim como a Festa dos Pães Asmos era celebrada imediatamente após o sacrifício da Posqayao, aquele que é redimido pelo sangue de Cristo, deve imediatamente prosseguir em seu Caminho em processo de santificação: "...aperfeiçoando a nossa santidade no temor do Criador" diz II Co 7:1. As ofertas de pães asmos não poderia conter sangue porque o sangue era derramado pelo pecado - Ex 23:18; 34:25 - e esta oferta deveria ser apresentada como "aroma agradável a UL'HIM" - Lv 23:13. ...aquele que sofreu na carne deixou o pecado, mostra I Pd 4:1 e ...quem morreu, justificado está do pecado... a morte já não tem domínio sobre Ele, constata Rm 6:7,9.

Diversos textos das Sagradas Escrituras demonstram este processo de santificação do cristão, vinculado à sua redenção e originado nela. Saber distinguir os textos que falam da salvação inicial dos textos que falam da santificação é importante para uma real compreensão das Sagradas Escrituras

E, as PRIMÍCIAS de Lv 23:9? A palavra 'primícias' no hebraico é habicurim. As Primícias era comemorada 3 dias e 3 noites depois da Posqayao (Lv 23:12), quando as primícias da terra eram ofertadas a UL'HIM/o ETERNO, e 49 dias antes do Pentecoste. UL'HIM requeria apenas um molho de cevada e Yaohu'shua é este molho... A Festa das Primícias é também designada "...festa das segas dos primeiros frutos (Ex 23:16), onde Yaohu'shua é as 'primícias' dos que dormem...

E como vimos, o uso do fermento era proibido na Festa dos Pães Asmos e na Festa da Posqayao, porém poderia ser usado na Festa das Primícias (Lv 23:17,18). O fermento é considerado pelas Escrituras como tipo da presença da impureza e do mal cf. Ex 12:15,19; 13:7 e diversos outros textos ... Lv 2:11; Dt 16:4; Mt 16:6,12; Mc 8:15; Lc 12:1; I Co 5:6-9; Gl 5:9. Portanto os dois pães levedados a serem movidos, representam a Israel/Yaoshor'ul que posteriormente seria dividido em dois reinos; mas antes, os judaicos e a nós, formando a Igreja...

REPITO: O Fermento como símbolo do pecado JAMAIS pode participar de uma Santa Ceia: miolo de pão Pulmã não valem e nem o tal de vinho "kasher", já que foram fermentado...

E este evento Corresponde no NT, à Ressurreição (I Co 15:20; At 26:23; Cl 1:18)

A ressurreição de Yaohu'shua ocorreu no sábado, ao pôr-do-sol (Mc 16:2; Lc 24:1; Jo 20:1) 3 dias e 3 noites após a sua morte cf. Ele havia predito em Mt 12:40 sobre ser este o único sinal de que Ele era o Messias esperado! Pois, o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas três dias depois da sua morte, ressuscitará! Diz Mc 9:31 (At 26:23). I Co 15:20 reafirma:

"...Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem". Cristo é "o primogênito de entre os mortos" diz Cl 1:18 e Ap 1:5.

A ressurreição de Cristo e, analogicamente, a oferta das primícias, representavam a consagração de toda a colheita ao ETERNO e serviram como um penhor, ou garantia, de que a totalidade da colheita ainda se realizará na ceifa (Rm 8:23; 11:16; I Co 16:15). Portanto, Cristo na qualidade de Primícias da Ressurreição, consagrou ao ETERNO, toda a colheita (Hb 2:13).

Lembramos que antes de Yaohu'shua ocorreram ressurreições, mas todos eles morreram depois... Hebreus nos diz que nem mesmo os heróis da fé estão vivos: cf. Hb 11:13; 39-40.

Quanto à **Importância da Páscoa**

Esta é para muitos cristãos, a festa de maior importância do calendário religioso, uma vez que ressalta um acontecimento de grande importância dentro da fé cristã: a ressurreição — entendida no cristianismo como uma demonstração da divindade de Yaohu'shua, conforme Ele mesmo afirmara quando falou sobre o sinal de Yao'nah, corrompido como Jonas: três dias e três noites no seio da Terra!

Essa ideia pode ser constatada nas Escrituras, uma vez que ela registra uma fala de Sha'ul, que afirma em I Co 15:14: "E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa

pregação, e também é vã a vossa fé”. Assim, podemos identificar a importância da ressurreição de Yaohu’shua dentro da visão religiosa do cristianismo.

Desse ponto de vista, foi por meio da ressurreição que a humanidade teve a redenção de seus pecados. Yaohu’shua, portanto, voluntariamente sacrificou-se para redimir a humanidade e dar-lhe uma nova chance de salvação. Uma vez realizado o sacrifício, o poder de UL’HIM teria se manifestado; quando o véu do Templo, rasgou-se miraculosamente, de cima a baixo. O normal não seria de baixo para cima? (Mt 17:51).

E a tal de Semana Santa?

O calendário litúrgico praticado pelos católicos acompanha a aproximação da Páscoa com muita tradição. A preparação dela é realizada no decorrer da quaresma — período de 40 dias que antecede essa celebração e quando os fiéis realizam alguma penitência e se abstém de comerem carne vermelha.

Outra marca importante dessa tradição é a que busca lembrar os passos de Yaohu’shua durante sua última semana, passando por sua crucificação e ressurreição. Na tradição católica, a Semana Santa é iniciada no Domingo de Ramos e lembra a chegada triunfal de Yaohu’shua a Yashua’oleym. Mas se atentarmos aos reais fatos, esta entrada se deu em um shabbos!

A Semana Santa também lembra a Última Ceia, na Quinta-Feira Santa, para os católicos e evangélicos, pois este procedem da ICAR. Essa foi a última ceia de Yaohu’shua com seus discípulos. Mas sabemos, ocorreu isto na terça-feira, antecipando a Posqayao.

Antes da Posqayao é realizado o Rito do Lava-Pés como forma de lembrar o ato de Yaohu’shua de abaixar-se para lavar os pés de seus discípulos no local que tomavam a ceia; relatado em Jo 13:1-17. Notem que a passagem termina afirmando que deveríamos sempre fazer isto, como um memorial do estado espiritual que devemos ter ao participar da Santa Ceia... Lembramos que tanto o Lava Pés como a Ceia pode – e deve ter – a participação de todos, independentes se foram ou não imersos... Tal ato é entendido dentro da crença cristã como uma demonstração de um importante mandamento de Cristo: o de amar uns aos outros!

E, após aquela Ceia, Yaohu’shua foi preso como resultado da traição de Yau'dah Ish-Kerióth. No dia seguinte, na Quarta-feira (Sexta-Feira Santa para os católicos e crentes), Ele foi torturado e condenado à morte. A tradição católica costuma encenar esses acontecimentos em peças teatrais conhecidas como Paixão de Cristo; o cristo loiro, de cabelos compridos e com olhos azuis!

Ainda na Semana Santa, o dia seguinte à crucificação de Cristo é conhecido como Sábado de Aleluia, e o domingo no qual ele ressuscitou – segundo eles que interpretam mal, as Festas Levitas – é o Domingo de Páscoa; diz os católicos e crentes, comemorando-se com os tais de ovos de páscoa; um comercio altamente lucrativo, onde as crianças pobres mal tem acesso a ovos de chocolates falsos, hidrogenado...

No Sábado de Aleluia, em determinados locais, é realizado um ritual conhecido como Malhação de Judas, no qual um boneco com proporções humanas é espancado e queimado como uma espécie de punição a Judas por ter traído Yaohu’shua.

No interior do estado de Goiás, um ritual de Páscoa é realizado há quase três séculos: a Procissão do Fogaréu. Essa procissão foi introduzida na cidade, em meados do século XVIII, por um padre espanhol e encena a perseguição e prisão de Yaohu'shua Cristo. A festa é um dos grandes patrimônios da cultura daquele estado e reúne milhares de pessoas, paginizadas, todos os anos.

A data da Páscoa dos católicos e crentes, como mencionado, é móvel, e sua instituição foi feita, no século IV, pela Igreja Católica. Durante o Concílio de Niceia, as autoridades da Igreja definiram sua celebração para o primeiro domingo que acontece após a lua cheia seguinte ao equinócio de primavera (para o Hemisfério Norte); tudo dentro do paganismo das nações...

Em resumo, o evento pascal relatados em Êxodo tem sete aspectos perfeitos:

Primeiro, o texto mostra Mehu'shua convocando os anciãos do povo, a mando de UL/o Criador (conforme Ex 12:1), para preparar a festa da Posqayao (vs 21-22).

Segundo, Mehu'shua instrui, com detalhes, os anciãos para preparar os elementos que comporiam o ritual (vs 21-22).

Terceiro, Mehu'shua fornece as razões para aquele ritual, bem como o uso do sangue de uma ovelha e o hissopo – uma planta aromática; Nm 19.6; Sl 51.9: o motivo da festa é afugentar o medo do vento exterminador – o Hukhah – que ameaça as casas do povo hebreu (v. 23).

Quarto, a ordem para celebrar a Posqayao tem uma dimensão profética. A Posqayao vai além da contagem do tempo humano, cronológico. A celebração não encerra um simples agradecimento, pela libertação da escravidão e a concessão da terra para morar, criar a família e plantar para obter o alimento. A celebração possui a dimensão profética da contínua presença salvadora de UL junto ao seu povo. Yaohu'shua captou essa amplitude da celebração quando disse: "Fazei isso em memória de mim" ... Isto até que Ele venha (I Co 11:24 e 26).

Quinto: os versos 26-27 providenciam a explicação do nome "Posqayao" para as gerações e gerações de salvos da escravidão. Com isso, o texto bíblico quer mostrar que essa celebração da Posqayao possui uma novidade. Ela não é mais dominada pelo medo do Faraó ou dos outros possíveis "exterminadores" que possam haver nos caminhos do povo de YAOHUH. A celebração da Posqayao, do povo liberto e instalado na terra de Canaã, passa a ser marcada pela alegria e certeza da presença de UL'HIM entre o povo liberto e salvo.

Sexto: os versos 27-28 assinalam o cumprimento da ordem divina para celebrar a Posqayao.

Após os acontecimentos que envolveram a saída do Egito - a difícil caminhada pelos desertos, os muitos "sinais e maravilhas" realizados por UL/o Criador e o cumprimento da promessa de "uma terra que mana leite e mel" - o povo bíblico juntou à ideia da Posqayao aos acontecimentos acima descritos. A Posqayao dos nômades deixou de ser uma cerimônia mágica que procurava afugentar o medo do "exterminador", que se supunha estava próximo, para se tornar uma afirmação concreta da plena liberdade que UL/o Criador dá.

...e Sétimo: O vs 38 nos mostra que foi a partir deste evento – a saída do Egito e a instituição da festa dos pães asmos – que o povo bíblico tomou consciência que a

sua fé em UL/o Criador não era uma formalidade a mais entre os povos do Antigo Oriente. UL/o Criador não é definido pelo seu ser, mas pela sua atuação na história: Ele ouviu o grito angustiado dos escravos do Egito e providenciou os meios para a libertação deles (Ex 3-4);

A celebração da Posqayao, agora reformulada em Yaohu'shua, passa a afirmar que a fé bíblica é histórica, e que tem seu fundamento nos acontecimentos salvíficos relatados nos livros de Êxodo, Números e Deuteronômio, especialmente;

Este ritual da Posqayao, relatado em Ex 12:1-14, nos mostra que a história da salvação do Egito não é ensinada, nas casas e nos cultos, como uma doutrina, mas como um fato histórico, isto é, um milagre de UL ocorrido na história de nossos pais; pois... a fé em UL/o Criador, através da celebração da Posqayao, tornou-se uma força transformadora...

- do medo à coragem;
- da magia a atos concretos da atuação de UL/o Criador;
- da escravidão à liberdade...

E agora, em cristo... a nossa esperança é a de que em breve estaremos fazendo esta Ceia com o nosso Criador e Redentor, Yaohu'shua, dentro do seu governo Messiânico; e, a ser estabelecido após as sete últimas pragas sobre a humanidade de ímpios! Pois disse Ele: Mas digo-vos que desde agora não mais berei deste fruto da vide até aquele dia em que convosco o beba novo, no reino de meu Pai. Amnao!

Música Final: Kumi Ori (Levanta-te – um hino que reflete Ya shu yah 60:1-2)...

Oremos: Santo Pai... Somos gratos pela nossa redenção na cruz e que a cada posqayao, possamos renovar a esperança de que em breve estaremos todos nós, reunidos definitivamente à sua mesa! Ajude-nos a mostrar a todos que a páscoa que as tais igrejas cristas, em um dia errado, com um 'messias' paganizado, não representa o Está Escrito e principalmente, impeça que irmãos entre nós, façam da posqayao um ritual com poderes mágicos; Ilumine seus caminhos para que não caiam nas trevas de satan... Assim, solicitamos que derrame as Suas bênçãos sobre todos nós que vamos participar da verdadeira Posqayao e também aos nossos familiares para que eles também vejam que somente Yaohu'shua é o Cordeiro que tira o pecado do mundo e que isto Ele já fez, na cruz... Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

Irmãos... Na próxima quinta-feira, aqui em nossa oholyao estaremos comemorando a Posqayao de Yaohu'shua. Todos vocês que nos assistem aqui, certamente poderão fazer a sua Posqayao junto com os seus familiares, em suas casas; fazendo diferente este ano: Fazendo como as Escrituras nos orientam em I Co 11:23-28; mas não se esqueçam do lava-pés que antecede a Ceia! Experimentem e sintam as bênçãos fluindo sobre todos vocês. Em nosso site, na página SERMÕES, disponibilizamos três **pdf** que vão ajudar vocês nesta Posqayao.

Sejam abençoados nesta santa semana que se aproxima... Amnao!